

EPIDEMIOLOGIA OCUPACIONAL

(2013)

Juliana Coelho da Cruz

Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Francisco de Barreiras.

RESUMO

A Epidemiologia estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, organizando e relacionando as informações de saúde com o processo de trabalho; identifica, descreve e analisa características comuns e heterogêneas das repercussões sanitárias em distintos estratos de trabalhadores.

A abordagem de riscos à saúde do trabalhador permite o controle de causas de acidentes, sejam agentes físicos, químicos e biológicos causadores de agravos, esforços físicos e sobrecargas mentais.

Ao se tratar de vigilância epidemiológica das doenças ocupacionais em nosso meio, as primeiras, e talvez as mais importantes, questões que nos vêm à mente são o subdiagnóstico das doenças profissionais e o não reconhecimento de um grande número de doenças como parcialmente relacionadas ou agravadas por más condições de trabalho.

No caso da saúde do trabalhador, os estudos por setor ou ramo produtivo têm sido promissores. Dessa forma, constrói-se o agir epidemiológico em saúde, o que possibilita diálogo interno e externo relacionando-se à saúde ocupacional.

Palavras chaves: Epidemiologia, Doença, Saúde ocupacional.

ABSTRAT

Epidemiology studies the disease process in human collectivities, organizing and linking health information with the work process, identifies, describes and analyzes the common characteristics and health effects of heterogeneous in different strata of workers.

The approach risks to worker health allows control of accident causes, whether physical, chemical and biological agents causing diseases, physical effort and mental overload.

In the case of surveillance of occupational diseases in our country, the first and perhaps the most important questions that come to mind are the underdiagnosis of occupational diseases and non-recognition of a large number of diseases such as partially related or aggravated by poor conditions.

In the case of workers' health, studies by industry or productive branch have been promising. Thus, the act builds up epidemiological health, allowing internal and external dialogue relating to occupational health.

INTRODUÇÃO

A Epidemiologia é definida pela Associação Internacional de Epidemiologia como o “estudo dos fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas” (GOLDBAUM, M., 1996).

O século XX assistiu ao rápido desenvolvimento da Epidemiologia, que se acelerou, ainda mais, nos últimos tempos, como consequência dos impressionantes avanços experimentados pelas distintas áreas científicas e tecnológicas que a compõem, em especial aqueles referentes à área da informática. Dessa forma assentaram-se modernas bases para estabelecer associações entre fatores lesivos e a ocorrência de doenças, bem como a descrição de elementos protetores à saúde (ROTHMAN, K. S., 1986).

O mesmo autor citado acima relata que ao se pensar em vigilância epidemiológica das doenças ocupacionais em nosso meio, as primeiras, e talvez as mais importantes, questões que nos vêm à mente são o subdiagnóstico das doenças profissionais e o não reconhecimento de um grande número de doenças como parcialmente relacionadas ou agravadas por más condições de trabalho. Só para ilustrar sua dimensão, é interessante notar que, em relação a países do primeiro mundo tais como a Finlândia, a Itália e os Estados Unidos, a incidência registrada de doenças ocupacionais no estado de São Paulo na década de 80 e início dos anos 90 é cerca de 10 vezes menor.

Segundo ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO (1999), existem algumas questões na área Saúde e Trabalho cuja resolução é emergencial.

Algumas delas diretamente ligas à vigilância epidemiológica. Estas questões só podem ser equacionadas através de pesquisa. Uma delas, para exemplificar, diz respeito aos valores dos limites de tolerância biológica oficialmente estabelecidos pelo Ministério do Trabalho. Estes valores foram, em sua maioria, estabelecidos na Europa e nos Estados Unidos na década de 70, através de critérios de seriedade muitas vezes duvidosa, para serem aplicados a populações trabalhadoras locais. Foram importados mecanicamente no início dos anos 80, sem nenhum processo de validação nacional. E hoje estão em sua maioria ultrapassados segundo o conhecimento atualmente acumulado. Os limites de tolerância biológica utilizados para os indicadores biológicos de interesse no acompanhamento da intoxicação profissional pelo chumbo são um exemplo paradigmático desta questão. O quanto estão superdimensionados estes limites e como devem ser redimensionados são objetos de estudos epidemiológicos de grande relevância para a saúde dos trabalhadores.

Assim a saúde dos trabalhadores constitui um dos objetos integradores das ações de saúde pública por seu potencial articulador das ações de vigilância epidemiológica e de serviços de saúde, as grandes áreas de atuação do setor saúde (CARDONI JÚNIOR, L., 1998, 22:38-44).

EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE OCUPACIONAL

ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO (1999), oferecem-nos, entretanto, a definição de “ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades , danos à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle , ou erradicação de doenças, e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde”.

O método epidemiológico, como instrumento para produção de conhecimentos do processo saúde-doença, vem alcançando espaços e aplicação crescentes no campo médico-sanitário. Ao lado de se ocupar, como já o fazia tradicionalmente, das doenças infecciosas e parasitárias, caracterizando-se como elemento central para orientar a Saúde Pública,

incorporou ao seu objeto de estudo todo o conjunto de afecções que compreende a nosologia humana (GOLDBAUM,M., 1996).

Conforme o autor supracitado, o bojo da "transição epidemiológica", no qual as doenças crônicas, entre outras, passaram a compor, também, o quadro de prioridades sanitárias, a Epidemiologia está tendo a oportunidade de demonstrar a notável capacidade de buscar explicações sobre a ocorrência e distribuição das doenças em populações humanas. Isto se visualiza, de forma imediata e direta, através da sua incorporação nos programas clínicos de pesquisa, de modo geral, da sua expansão em áreas disciplinares outras, como a genética, ou da sua articulação no conjunto das modernas áreas científicas, como a biologia molecular. Assumindo diferentes denominações e adjetivações, o método epidemiológico consolidou-se totalmente na sua área específica de atuação - Saúde Coletiva - e legitimou-se, igualmente, como instrumento de investigação para a produção de conhecimentos sobre as questões de natureza individual – Clínica.

MACHADO,J. M. H. (1997) relata que, a Epidemiologia organiza e relaciona a informação de saúde com o processo de trabalho; identifica, descreve e analisa características comuns e heterogêneas das repercussões sanitárias em distintos estratos de trabalhadores; e possibilita a construção de grupos estratificados segundo características comuns relacionadas ao processo de trabalho.

No caso da saúde do trabalhador, os estudos por setor ou ramo produtivo têm sido promissores. O uso da epidemiologia nesses casos situa os problemas de saúde em contextos espaciais, mapeando a morbimortalidade; identifica tendências temporais e grupos de trabalhadores com maiores riscos, mediante estudos com distintas dimensões, em que abordagens de maior magnitude e menor profundidade se complementam com recortes mais profundos e de menor abrangência. Esse mapeamento em diferentes níveis de complexidade, juntamente com uma abordagem interdisciplinar dos componentes sociais, tecnológicos e epidemiológicos recortada por atividades econômicas, vem-se constituindo em uma metodologia característica das investigações recentes em saúde do trabalhador (FACCHINI, 1986, *et al. Apud* MACHADO,J. M. H., 1997).

A abordagem de riscos à saúde do trabalhador permite o controle de causas de acidentes, sejam agentes físicos, químicos e biológicos causadores de agravos, esforços físicos e sobrecargas mentais. Essa intervenção se efetivará basicamente no campo tecnológico, mas terá consequências sobre a saúde, que devem ser acompanhadas por meio de indicadores sociais e sanitários. Essa abordagem depende, por outro lado, de prévia concepção sobre os processos determinantes de agravos à saúde (MACHADO, J. M., 1997). O mesmo autor citado anteriormente relata ainda que, a priorização de um determinado risco surge como resposta a pressões sociais organizadas em conjunto com articulações no campo técnico-científico e terá maior viabilidade nos casos em que haja relação direta entre agente de risco e danos potenciais à saúde. A identificação consensual de um modelo de determinação do agravo permite a concepção de estratégias de intervenção e, até mesmo, as legitima.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. (1999) aborda que dessa forma, constrói-se o agir epidemiológico em saúde do trabalhador, o que possibilita, pela clareza e caráter incisivo de seus resultados, estabelecer diálogo interno, no setor saúde, e externo, principalmente com setores ligados à política industrial, do trabalho e do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do ponto que a Epidemiologia Ocupacional é o estudo dos efeitos sobre a saúde dos fatores em que os indivíduos estão expostos no seu ambiente de trabalho, nota-se a necessidade de relatar sobre o tema, pois fica claro a importância do desenvolvimento desse trabalho na vida profissional das pessoas, visto que influencia diretamente em sua vida pessoal, interferindo em sua saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

CORDONI JÚNIOR, L., 1988. Sobre a organização do nível central dos serviços públicos de saúde. *Saúde em Debate*, 22:38-44.

FACCHINI, 1986; LAURELL & NORIEGA, 1989; MINAYO, 1992; MACHADO, 1995, *apud* MACHADO, J. M. H. Processo de Vigilância em Saúde do Trabalhador. *Cad. Saúde Pública*, vol.13 suppl.2, Rio de Janeiro, 1997.

GOLDBAUM, M. Epidemiologia e serviços de saúde. *Cad. Saúde Pública*. vol.12 suppl.2. Rio de Janeiro, 1996.

MACHADO, J. M. H. Processo de Vigilância em Saúde do Trabalhador. *Cad. Saúde Pública*, vol.13 suppl.2. Rio de Janeiro, 1997.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 5ª edição.

ROTHMAN, K. S., 1986. Modern Epidemiology. Boston: Little Brown & Co.